

A ARQUITETURA GERMÂNICA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS EDIFICAÇÕES BRASILEIRAS: O CASO DE M.C.RONDON

Arlen Alberto Güttes*

Igor J. B. Valques**

RESUMO: O trabalho a seguir apresenta uma abordagem específica na forma de manifestação da cultura germânica através da arquitetura, no município de Marechal Cândido Rondon. Impulsionadas pela lei de isenção do IPTU, muitas das edificações da cidade começam um processo de remodelação, abarcando assim, um protótipo equivocado de estilo, adotando o típico alemão como o predominante, resultando numa total descaracterização. Nada ainda foi elaborado para determinar e delimitar as características necessárias para a coerente apresentação deste modelo arquitetônico alemão. Por isso, se faz necessário, um estudo aprofundado, para o esclarecimento sobre tais características e origens desse tipo de estilo (em especial o enxaimel), para que depois possam ser apuradas as viabilidades e possibilidades das aplicações do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura, germânica, enxaimel.

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o trabalho final de graduação, apresenta uma abordagem histórica e cultural da arquitetura do município de Marechal Cândido Rondon, cidade localizada no extremo oeste paranaense e considerada por muitos, uma das mais germânicas do estado.

Devido ao amplo incentivo, com o objetivo de manter viva a cultura tudesca por parte da administração municipal e de descendentes alemães na cidade, boa parte das edificações localizadas no meio urbano, destacam-se por apresentar elementos decorativos em suas fachadas, que procuram reproduzir estilos da arquitetura alemã, predominante do século XIX.

Embora essas imitações arquitetônicas busquem o resgate e a preservação da tradição germânica, muitas apresentam uma mistura de estilos e materiais que configuram de forma totalmente equivocada a identidade arquitetural do município, trazendo a tona um plágio mal elaborado das fachadas das cidades alemãs.

Marechal Cândido Rondon, ao contrário de muitas cidades, apresenta características simbólicas, o que singulariza uma identidade própria de cidade interiorana, com um elevado potencial, devido a sua privilegiada localização geográfica, lindeira ao lago de Itaipu, sendo um pólo referencial para os pequenos municípios adjacentes.

Com sua composição populacional bastante individualizada, compreendida essencialmente por descendentes de europeus, mais precisamente alemães, Rondon proporciona uma elevada qualidade de vida aos seus munícipes, mostrando baixos índices de problemas sociais e elevadas taxas de produtividade, conferindo-lhe o título de município da produção.

A cultura germânica da cidade, de um modo geral, não se manifestou muito evidente na arquitetura da época de sua colonização, quando conformada em 95% de sua totalidade populacional por descendentes de alemães vindos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Dessa forma, é primordial ressaltar que o estilo de se projetar apresentado e escorado por muitos, é uma ação “imposta” no contexto cultural, ao contrário da dança, música e comida típica, que já se fazia presente na herança dos descendentes.

Nada ainda foi elaborado com o intento de determinar

as características necessárias para que se represente a arquitetura germânica fielmente, por isso, se faz necessário, em primeiro lugar, esclarecer sua origem e seus procedimentos, para que depois seja possível verificar a viabilidade de execução e possibilidades da aplicação desse tipo de “estilo”.

Para que isso se concretize, será efetuado um agrupamento de informações técnicas, históricas e culturais, conformando um cabedal de diretrizes para a aplicação no mais alto rigor do estilo alemão na arquitetura rondonense em especial o sistema construtivo enxaimel.

METODOLOGIA ADOTADA

Em primeiro lugar fora feito um levantamento histórico da cidade de Marechal Cândido Rondon, através de pesquisas bibliográficas, para buscar qual a sua relação com a cultura germânica e quais os fundamentos e aspectos que justificam a execução de edificações com características do estilo alemão.

Após, foram estudados e relacionados os estilos e fases da arquitetura alemã do período pré-guerra, criando um quadro comparativo com a arquitetura local da cidade em estudo, pesquisando e analisando a atual situação do quadro arquitetônico alvo.

Definidos os estilos arquitetônicos, foi elaborado um estudo mais aprofundado, agora enfatizando o sistema construtivo enxaimel, verificando a viabilidade de sua utilização para a execução de novas edificações, tanto no meio urbano como no meio rural.

Finalmente, a elaboração de um manual, com diretrizes a serem seguidas para a representação do sistema enxaimel, dará o fechamento e a contribuição final para a futura integração da arquitetura alemã com as demais áreas culturais, procurando assim, resgatar um pouco da cultura já desviada, reativando o campo turístico da região.

A ORIGEM DO ENXAIMEL

Presente em vasta escala nas mais diversas regiões da Europa, o enxaimel se manifestava não como um estilo, mas como uma técnica de construção totalmente manual, desenvolvida primeiramente no círculo campesino e trazida, durante os séculos XVII e XVIII ao meio urbano, porém, com variados requintes de ações acentuadamente artesanais, como, madeiramento esculpido, floreiras trabalhadas e os mais

*Graduando em Arquitetura e Urbanismo da UNIPAR. Rua Mato Grosso, 888, Ap. 1501 – CEP 85.960-000 – M.C.Rondon - PR, arlenarquitecto@brturbo.com.br

diversificados tipos de adereços, que se misturam e confundem-se com a estrutura original.

Para ressaltar o contraste e a miscelânea entre a estrutura e o fechamento, os painéis eram pintados na cor branca e a estrutura de sustentação em preto ou marrom. (vide fig. 01).



Figura 01 – Contraste entre a Estrutura e o fechamento.

Ainda é possível encontrar, em cidades da Europa, principalmente Alemanha, centros inteiros edificados com esse tipo de técnica, a qual se mostra em edificações de cunho considerado exclusivo da alta burguesia.

O enxaimel não é uma criação alemã, assim como as construções ecléticas não são germânicas, nem açorianas, mas tem sua base nestes lugares. De base açoriana ou germânica engendra-se localmente outras formas e funções na construção e no

cotidiano da arquitetura local / regional. É oportuno lembrar que o processo de reprodução da arte e da técnica acompanha o homem, modifica-se e adapta-se às condições locais, e quando representativo, permanece como testemunha de sua contribuição numa temporalidade determinada”. (VIDOR, 2000).

Não se sabe ao certo a origem definitiva do enxaimel, mas se considera que seja um exemplar de nacionalidade européia.

O ENXAIMEL COMO SISTEMA CONSTRUTIVO

O “Fachwerk” alemão (como é chamado o enxaimel) consistia de uma construção quadrada ou retangular cuja fundação de madeira tinha mais ou menos 10 metros de profundidade dependendo da composição do solo. O corpo da construção, cubo ou prisma tem nas suas arestas pilares de madeira, encaixados nos vértices (vide fig. 02). A cobertura possuía em alguns casos ramos vegetais, muito comumente com placas de madeira e posteriormente com telhas planas de argila ou ardósia. “A estrutura da construção é autoportante e com isso as paredes de vedação podiam ser de filetes de bambu ou similar, preenchidos com argila, ou ainda com tijolos sobrepostos no sentido longitudinal dos barrotes do piso. As coberturas distribuídas simetricamente nos lados do cubo ou prisma. Na Alemanha e em outros lugares da Europa estes prédios dificilmente ultrapassaram seis pavimentos”. (VIDOR, 2000).

O ENXAIMEL EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON

A arquitetura de Marechal Cândido Rondon vem a alguns anos, sofrendo certas mudanças em sua identidade, principalmente após a criação da Lei de Incentivos Fiscais a



Figura 02 – Sistema de construção enxaimel.

edificações com características “Enxaimel” e “Casa do Alpes”. As casas e residências começam a receber adereços e elementos decorativos (vide fig. 03) que procuram caracterizar a cidade como germânica.



Figura 03 – Sede da Associação Comercial após a remodelação.

A aplicação desses ornamentos vem trazendo conseqüências desastrosas para a paisagem arquitetônica, que vista de um modo mais técnico, confere a cidade um status de cenografia fachadista.

Analisando delicadamente a Lei que favorece a isenção de IPTU, podemos notar que falhas estão evidentes, em primeira instância, por não caracterizar ou propiciar exemplos de edifícios concretos, deixando uma lacuna muito extensa no que se refere aos estilos por ela citada, tanto “Enxaimel” como “Casa dos Alpes”.

Outro fator que deve ser levado em consideração é o de que o enxaimel não está classificado como um estilo arquitetônico e sim como uma técnica de execução, por isso a relação de custo benefício que uma edificação em enxaimel pode trazer a seu executor pode torná-la inviável, se equiparada aos apoios financeiros cedidos por parte do poder público municipal, uma vez que essa técnica, mesmo sendo meramente fachadista, proporciona um aumento considerável no orçamento final da obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a obra não apresentar características fortes e marcantes, o edifício não passará de uma réplica mal elaborada do protótipo alemão. Nessa concepção, para que isso não passasse a ocorrer mais, uma mudança drástica deveria vir a calhar na Lei acima citada.

Partindo da premissa de que um estudo profundo e embasado é imprescindível nesse momento, será elaborado um guia explicativo de execução do enxaimel, mostrando cada passo da evolução projetual e executiva (vide fig. 04), propondo diretrizes para que a edificação seja realmente significativa e apreciada.

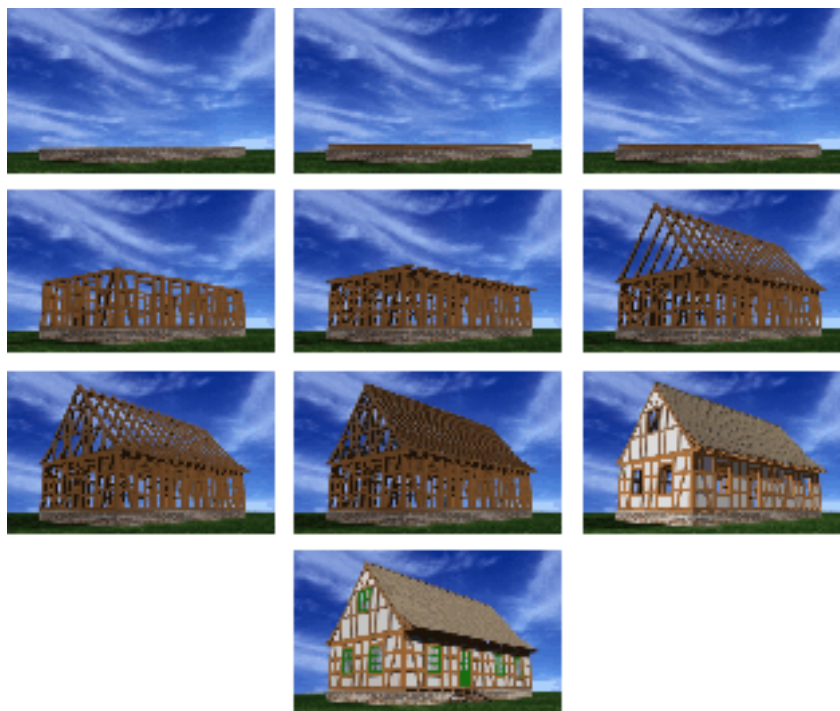


Figura 04 – Passo a passo na edificação em Enxaimel.

O que esse “guia” fará, é nada mais do que fornecer subsídios para terminantemente coibir a falta de coerência na reprodução do processo construtivo, que demonstrando erros básicos, na concepção crítica, desrespeita a verdadeira identidade da obra, distorcendo também o campo turístico.

Procura-se assim demonstrar com esse trabalho a possibilidade de adequação do arquétipo alemão à arquitetura de Marechal Cândido Rondon, sem descaracterizar e/ou comprometer as tipologias adotadas, atrelando o protótipo a novos materiais e formas, criando assim uma nova expressão para a arquitetura da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEUTSCHLAND ALEMANHA. Frankfurt: Frankfurter Societäds, 1971-Bimestral.
FOLLMAN, C. Inquietações sobre a arquitetura rondonense. Unioeste, 1999. (TCC)
JÜRGEN, E.R. Freizeitland Nordrein. Westfalen: Ed. Ringle&Co., 1978.
KRESS, F. Der praktische zimmerer. Germany: Ed. Verlag, 1951.

LOPES, M. A.; Espaços da memória, fronteiras. Cascavel, PR: Edunioeste, 2000

REVISTA REGIÃO. Marechal Cândido Rondon, PR: Gráfica Germânica, 2001. Bimestral.

SAATKAMP, V. Desafio, lutas e conquistas: História de Marechal Cândido Rondon. Cascavel, PR: Assoeste, 1984.

VENTURI, R. Complexidade e contradição em arquitetura. São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, 2995.

VIDOR, V. Arquitetura: cultura e identidade local. Disponível em: <<http://www.ufsc.br/Blumenau/enxaimel.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2003.

WEIMER, G. A arquitetura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Ed. Mercado Aberto, 1987.

WEISSHEIMER, E. Imigração Alemã ao Brasil e Rio Grande do Sul – I. Disponível em: <http://www.mluther.org.br/Imigracao/imigracao_i.htm>. Acesso em: 16 mar. 2003.

INTERNET

<http://library.wustl.edu/units/spec/archives/guides/sturgis2.html>

<http://pharaohs.addr.com/germany.htm>

<http://www.ass.schulnetz.hamm.de/flupe18/schulgarten.htm>

http://www.mcr.pr.gov.br/fotos/fotos_001.htm